

DESENHO II [2021-2022] FBAUP

LICENCIATURA EM ARTES PLÁSTICAS / LICENCIATURA EM DESIGN DE COMUNICAÇÃO

[TRABALHO COMPLEMENTAR] DIÁRIO GRÁFICO

CADERNO(S) DE FORMATO A4 (OU AMBIENTE EQUIVALENTE)

MÍNIMO 7 DESENHOS POR SEMANA / 25% DA AVALIAÇÃO FINAL

Este semestre traz à aprendizagem do desenho novos assuntos, novos exercícios, novas formas de fazer e utilizar o desenho. Algo de novo irás adquirir em todas as aulas. O diário gráfico será o sismógrafo do teu percurso, acompanhando de forma sensível e sincronizada a tua ligação à UC.

O diário gráfico deverá, assim, ser entendido como **uma extensão** direta/indireta da UC. Os diários gráficos são lugares de registo revisitável onde imagens, citações, pensamentos pessoais, notas visuais, fotografias, etc. podem ser compiladas junto de desenhos. Este material é importante para o trabalho futuro. Usa o diário gráfico como uma obra orgânica e aberta, deixando que seja um reflexo dos teus interesses e tentativas, a par dos desenhos feitos em aula. Procura não cair na armadilha do excesso de zelo, fazendo com que cada desenho seja uma obra-prima. É um lugar de experimentação que admite o erro e a tentativa, não de exposição. Não penses nele como um livro com princípio, meio e fim. Podem começar pelo meio em direção à primeira página, e saltar folhas. Trabalha em páginas duplas e continua na página seguinte. Se alguma folha te desagradar, recicla o desenho sobrepondo outras imagens, outros desenhos.

Um diário pressupõe **uma atividade diária**. Não semanal, não mensal, mas diária. Todos os dias há ações, reações, perceções, observações, ideias, experiências – mas só o seu registo tornará esta atividade relevante como matéria de ação e reflexão na aprendizagem do desenho e do desenhar, como prática gradualmente autónoma.

Com função taxonómica, narrativa, descritiva e com vincado carácter autobiográfico, o diário gráfico desafia o/a desenhador/a e é por ele/ela desafiado, em três valências fundamentais que se podem isolar, intersetar ou combinar:

QUOTIDIANO: esquematizações, anotações verbais e gráficas na ligação reflexiva e confessional aos temas e problemas; desenhos sequencia, fragmentários, capazes de sugerir, descrever e narrar percursos, formas, ações, eventos, temas, testemunhos, desenvolvendo uma memória gráfica – de si, dos outros, de si com os outros – considerando fenómenos e objetos-espacos a partir do real, etc.

ARQUIVO: recolha e organização de informação, depósito de materiais, amostras, referências autorais, reproduções, elementos que remetam para as situações provocadas e experienciadas, que co-respondem aos problemas levantados durante as aulas; constituição de pequenos bancos de dados motivadores de novas reflexões e utilizações, etc.

LABORATÓRIO: experimentação instrumental/gráfica/plástica; problematização motivada pelas questões programáticas abordadas; reação, especulação, ensaio e teste de meios e modos convencionais e não convencionais; procedimentos capazes de desafiar os limites do desenho na sua articulação interdisciplinar, por exemplo, com a fotografia, as técnicas de impressão, etc.

1) ENTREVISTA DESENHADA

DURAÇÃO: 2 Horas

ASSUNTO: Retrato e entrevista desenhada

ABORDAGEM: Desenho de observação, diagrama e escrita.

OBJETIVOS: Coordenação olhar/mão; usar o desenho como meio de reportagem; consolidar estratégias analíticas de observação (desenho medido e diagramático); relacionar percepção óptica e háptica.

MEIOS: Diário Gráfico A4, meios riscadores diversos.

DESCRIÇÃO:

- Recorre a uma pessoa do teu núcleo mais próximo. Poderás fazê-lo também a partir de uma plataforma de conferência online como o zoom ou Skype, com um/ colega. Um/a será entrevistado/a durante o tempo do desenho. O/a outro/a será o desenhador/a e entrevistador/a. Após uma hora, os papéis invertem-se.
- Enquanto desenhavas, procura saber mais sobre quem estás a representar.
- Pode ser útil acordar quais os tópicos que serão explorados antes de começar a desenhar.
- Durante o tempo do desenho deverás observar o rosto do/a entrevistado/a, nas suas diversas poses e movimentos.
- Recorre a um desenho cinemático para acompanhar esse movimento (desenhos sobrepostos), ou a vários desenhos em sequência. Explora desde desenhos mais analíticos (medidos ou diagramáticos) a desenhos gestuais.
- Em simultâneo, tira notas e faz mapas conceptuais (diagramas) que te permitam registar o conteúdo do diálogo.
- Relaciona a imagem e as notas de escrita no mesmo suporte há medida que os retratos vão sendo feitos.
- Anota o tempo que o desenho-entrevista demorou, a data, o lugar e outros fatores que consideras importantes.

2) ESPAÇOS EM CIMA E ESPAÇOS EM BAIXO

DURAÇÃO: 1h30

ASSUNTO: Espaço/percurso em casa ou na rua

ABORDAGEM: Desenho de observação; Alteração do plano de observação; mão dominante, coordenação olhar/mão, esquisso e esboço. Os desenhos devem evitar focar-se no plano de visão frontal, à altura do olhar.

OBJETIVOS: Sincronizar o olhar e a mão; consolidar estratégias de enquadramento; transposição de linhas perspéticas para o plano;

Meios: Diário Gráfico A4, meios riscadores diversos

DESCRIÇÃO:

Para esta série de desenhos, irás usar as páginas como uma sequência de momentos ou um storyboard contínuo.

- Olhar para cima – faz uma série de 6 desenhos rápidos (5-10 minutos cada), com enquadramentos do que consegues ver acima da tua cabeça (topo de móveis, tecto, topo de edifícios, topo de árvores, etc.). Desenhando da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, deixa que o desenho flua de uma página para a outra, numa representação contínua, mais do que em 6 desenhos separados.
- Olhar para baixo – faz uma série de desenhos rápidos (5-10 minutos cada) do chão à tua volta. Podes querer começar pelo chão em volta dos teus pés e, a partir daí, desenhar em direção ao exterior. Procura ter consciência do lugar que ocupas em relação ao que está a ser desenhado.

PONTOS A CONSIDERAR:

Os desenhos rápidos (esquissos ou esboços) evitam que nos concentremos em detalhes excessivos.

Se for um espaço arquitetónico, presta particular atenção ao ângulo e à direção das linhas em perspetiva no plano. Tem em atenção que, ao mover o olhar de desenho para desenho, os ângulos destas linhas mudam. Procura compreender a forma plana que compõe o plano superior ou inferior do desenho (a forma do tecto/céu, ou a forma do chão/solo, enquadrada pelas paredes ou pelos edifícios/árvores na rua)

Se for um espaço natural, presta atenção ao espaço negativo entre as plantas. Procura ver este espaço como forma plana. Tira proveito do movimento de ramos e folhas para explicar o espaço.

4) DESENHAR A PARTIR DE UM FILME

DURAÇÃO: 2h00

ASSUNTO: Plano de um filme

ABORDAGEM: Desenho de observação a partir de imagem projetada e em movimento; sincronia do olhar/mão

OBJETIVOS: Consolidar estratégias de enquadramento; relacionar desenho de observação e desenho de imaginação; explorar a interferência entre as linguagens do desenho e outros meios.

Meios: Diário Gráfico A4, meios riscadores diversos.

DESCRIÇÃO:

Esta série de desenhos pode ser feita em conjunto com alguns colegas próximos, a partir de um mesmo filme.

Escolhe um plano de um filme e pausa-o durante 10-15 minutos. Podes escolher desenhar a composição global ou um detalhe. Poderás encontrar-te na posição de desenhar composições que não seriam a tua primeira escolha.

Ao longo do filme, escolhe 10 enquadramentos para desenhar.

O olhar do realizador e da câmara é já um olhar enquadrado, resultado de várias decisões compositivas, muitas delas informadas pela história da arte. Realizadores como Tarkovsky construíram os seus planos em relação direta com pinturas como *Madonna Del Parto* de Piero della Francesca (Nostalgia, 1983), ou a *Adoração dos Magos* de Leonardo da Vinci (Mirror, 1975).

No final, a sucessão de enquadramentos poderá despoletar outras imagens e ideias a desenhar. Desenhar a partir de um filme permite-te desenhar temas, situações e cenários com que de outra forma não te cruzarias.

Escolhe 2 dos esboços realizados e desenvolve-os em dois desenhos autorais, desviando-os do assunto original.
